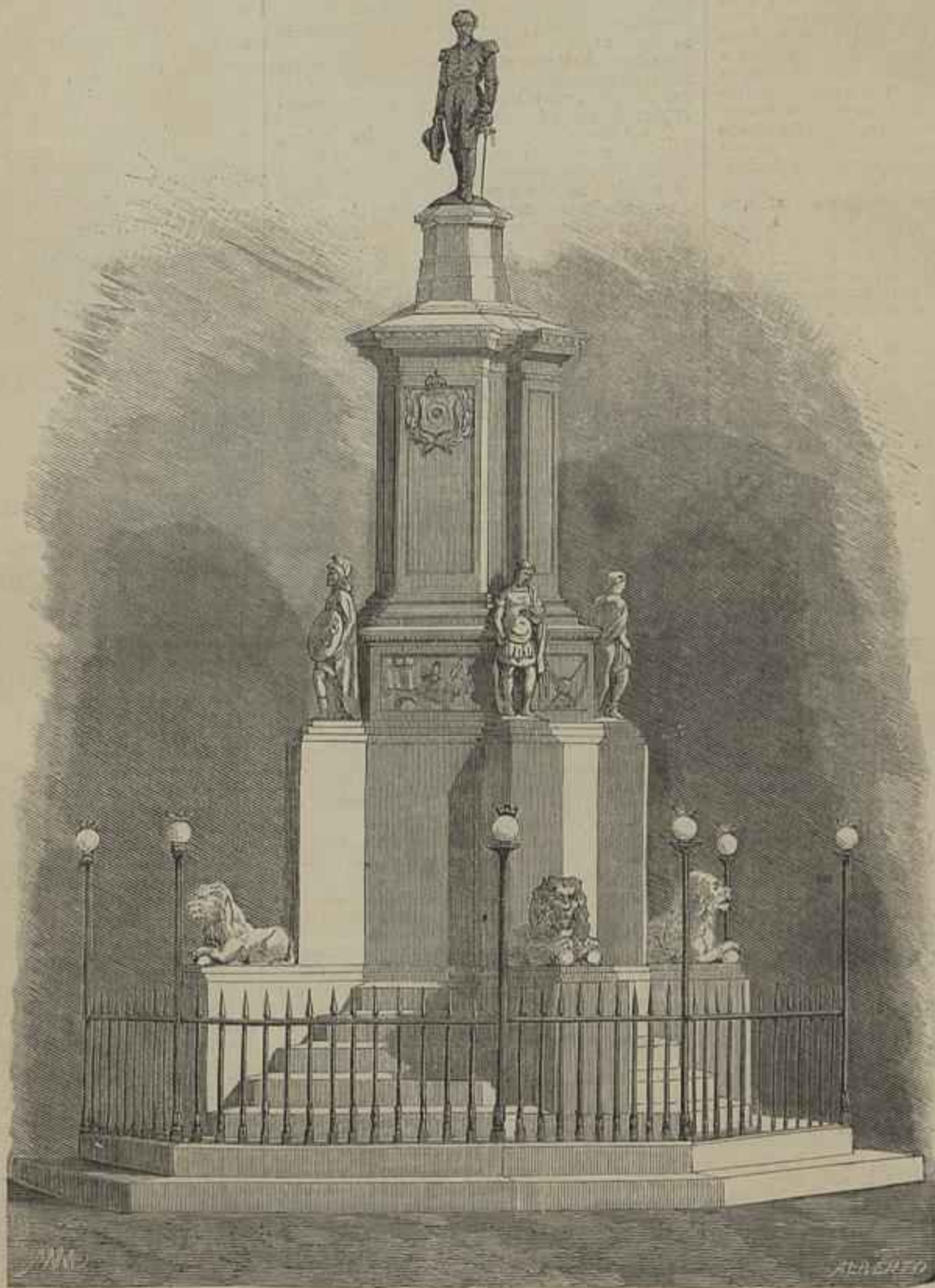


OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO ESTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno 24 n.º	Seizestre 12 n.º	Trim. 3 n.º	N.º à entrega	5.º ANNO — VOLUME V — N.º 133 1 DE SETEMBRO 1882	REDACÇÃO — ATELIER DE GRAVURA — ADMINISTRAÇÃO LISBOA, RUA DO LORETTO, ESTRADA PELA RUA DAS CHAÇAS, 42 Todos os pedidos de assignaturas deverão vir acompanhados do seu importe, e dirigidos a Francisco Antonio das Mercês, administrador da empresa.
Portugal (franco de porte, moeda forte)	3\$800	1\$900	6950	6120		
Possesões ultramarinas, (Idem).....	4\$000	2\$000	-	-		
Estrangeiro (união geral dos correios)	5\$000	2\$500	-	-		
Brazil (moeda fraca).....	15\$000	7\$500	-	-		



BRAZIL — MONUMENTO ERIGIDO NA CIDADE DO PARÁ, AO GENERAL HILARIO MAXIMIANO ANTUNES GURJÃO, RECENTEMENTE INAUGURADO.

SUCESSOS DO EGYPTO

II

Esta obra importante, o canal de Suez, foi empreendida através do istmo do mesmo nome, começando em Port-Saïd, nova cidade levantada sobre o Mediterrâneo, e terminando em Suez, no seio do mar Vermelho. Tem 160 kilometros de extensão, e por esta facil comunicação se encurta o caminho da Índia e da Africa oriental, que até ahí se fazia pela carreira descoberta por Bartholomeu Dias e Vasco da Gama em torno da Africa, ou pelo caminho de ferro lançado através do Egypto, obra tambem projectada e executada pelos europeus.

Nos primeiros cinco annos foram os trabalhos lentamente executados pelos fellahs, trabalhadores mussulmanos, mas nos últimos cinco em que Lesseps cuidou de empregar os trabalhos das machinas, desenvolveram-se elles rapidamente, e foram concluidos no meio do applauso das nações europeas e dos ciúmes da Inglaterra, que tinha tomado poucas acções.

Em breve reconheceram os inglezes a importancia d'esta obra monumental. Dentro dos primeiros oito mezes já haviam atravessado o canal mais de cento e cinquenta embarcações de todas as grandezas e das diversas nacionalidades, e este movimento crescendo progressivamente nos annos seguintes, fez com que os filhos de Albion olhassem seriamente para o assumpto.

Não lhes escasseou ensejo de tomarem no Egypto a posição que parecia haverem perdido.



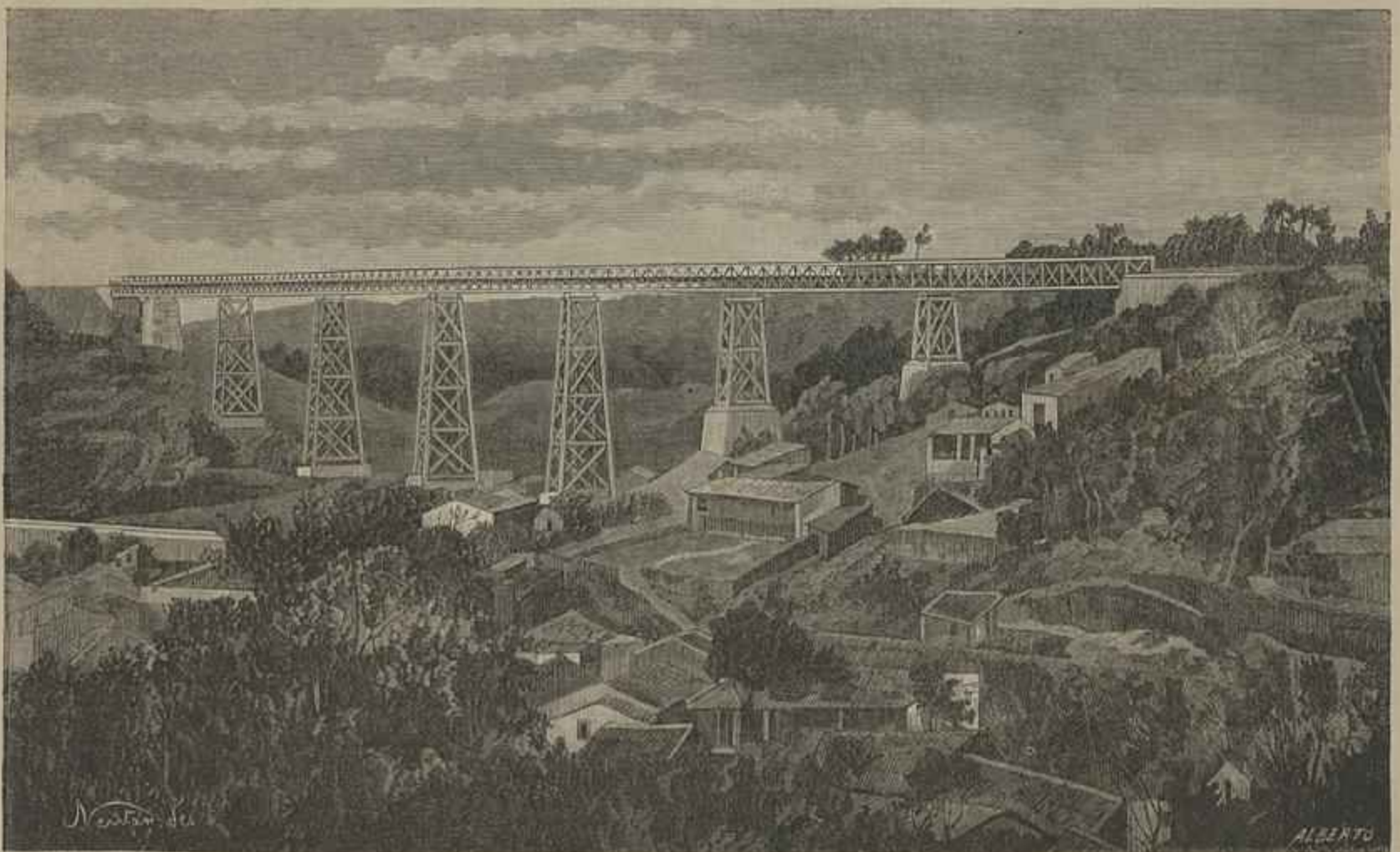
GENERAL HLARIO MAXIMIANO ANTUNES GURBÃO

As difficuldades financeiras d'esta nação foram crescendo a ponto de comprometter os interesses europeus, empenhados nos seus progressos. Este estado havia chegado quasi á banca-rotta, e foi necessario que as nações europeas interviessem officiosa e officialmente no assumpto. As grandes potencias formaram uma especie de congresso e em resultado d'elle, de accordo d'ellas e com a auctoridade do suzerano, o imperador da Turquia, foi deposto o khediva Ismail, e elevado a essa dignidade seu filho Mehemed-Tewfik, a 19 chaban 1296 8 de agosto de 1879.

O khediva Tewfik tinha então 27 annos. Nasceu em 1852 e recebeu a investidura a 14 de agosto. Seu pae abandonou o Egypto sem protesto, mas com tristeza, abraçando o filho, no meio do silencio respeitoso dos seus patricios Tewfik foi recebido e proclamado como uma esperanza e a salvação da patria.

O moço khediva tem costumes mais simples, e era casado d'esde 1873 com uma gentil princeza *Emineh Hanem*, filha do fallecido principe El-Hamypachá, e o seu thalamo tem fructificado em tres filhos: Abbas-Bey, nascido a 14 de julho de 1874; Mehemed-Aly-Bey, em 1876, e a princeza Kadshat-Hanem em 1879.

N'esta transformação politica ganharam os inglezes a importancia que tinham perdido na empreza do canal. Como dissemos, os khedivas Saïd e Ismail haviam favorecido a empreza, para cujo fim haviam tomado a metade das acções do canal. Este facto dando facilidade a



CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES — VIADUTO DE VARZEAS NO CAMINHO DE FERRO DA BEIRA ALTA (segundo uma photographia)

Lesseps para o desenvolvimento da obra, comprometteu as finanças do khediva, porque o juro d'esse grande capital, só mais tarde poderia compensar o sacrificio. Assim os inglezes aproveitando habilmente essa circumstancia, contractaram com o khediva tomar-lhe as suas acções. D'este modo, por esta habil transacção ficou a Inglaterra a primeira accionista do canal, ainda superior á França, e o khediva teve meios de poder regularisar alguns compromissos.

No convenio da deposição do khediva, e ascensão de Tewfic, ficou consignado que uma commissão europea, formada pelos representantes das grandes nações, tomaria parte como conselheira e consultiva nos negocios do Egypto, e até alguns dos seus membros fariam parte do governo, sendo o representante e inglez incumbido da fazenda egypcia.

Com quanto esta resolução fosse habil e proveitosa, decerto, para a nação egypcia, não se pode deixar de reconhecer que alguns espiritos mais energeticos e independentes, não se conformariam com ella facilmente, e no seu intimo buscariam meios de sair de uma situação que julgariam humilhante.

Dois annos duraram as coisas n'este estado, mas em setembro de 1881, achando-se o khediva no Cairo, rebentou uma sedição militar. Alguns coroneis á frente dos seus regimentos na força total de 4:000 homens e 30 canhões cercaram o palacio do khediva, pedindo a demissão do ministerio, a



SUCCESSOS DO EGYPTO — O KHEDIVA TEWFIK I

garantia de uma constituição e o augmento do exercito a 18:000.

Fôra uma das medidas da commissão europea a redução das despesas no exercito, e portanto o licenciamento de certo numero de soldados para o seu effectivo não exceder a 10:000 ou 12:000 homens.

O khediva quiz immediatamente apresentar-se ás tropas, mas os consules estrangeiros, tendo á sua frente o sr. Colvin, o *controller* geral britannico, dirigiram-se ao palacio e estabelecendo negociações com os amotinados, conseguiram que estes se accomodassem, mediante um decreto do khediva, que assegurava que para atender aos seus pedidos, chamava á presidencia do conselho de ministros Cherif-pachá, homem de muita influencia, gravidade e muito considerado no Egypto.

O khediva alem d'isso apresentou-se ás tropas, e estas acclamaram-no, e se bem não se mostraram muito descontentes, tambem não se mostraram completamente satisfeitos.

R.

O THEATRO DA RUA DOS CONDES

V

Depois da expulsão da Zamperini, variaram muito o repertorio e o pessoal artistico do theatro da Rua dos Condes.

N'um requerimento do empresario Paulino José da Silva, e de Henrique da Silva Quirtilha, dono do theatro, dirigido ao governo de D. Maria I em 15 de dezembro de 1770, é pedida licença para se exporem ao publico «algumas pe-



SUCCESSOS DO EGYPTO — CANAL DE SUEZ, ISMAILIA



gas cómicas e trágicas, representadas por homens allegando-se em favor da petição as avultadas despesas que os requerentes haviam feito no theatro, do qual pagavam decima á rainha. Recordava-se tambem o exemplo de D. João V e de D. José I que assistiram frequentemente ás representações theatraes, approvando-as assim com a sua presença.

Paulino da Silva, na presuppção de que bastava a licença do senado da camara de Lisboa, havia gasto um conto e duzentos mil réis nos preparativos do espectáculo, e teria que perder esta quantia no caso de lhe ser recusada a licença. Lembra em seu abono, que é um *traficante do bem*, e que possui limitados cabedães.

O intendente Manique, informando este requerimento, espraia-se, segundo o seu costume, em largas considerações tendentes a mostrar que era justo o pedido. Não põe em duvida que os santos padres condemnassem, nos primeiros seculos da Igreja, os espectáculos; mas reconhece que as obscenidades antigas tinham já desaparecido das representações scenicas, e julga portanto não haver motivo sério que oppôr-lhes, quando sejam realisadas por homens unicamente, visto que assim não podem receber-se «os disturbios que se dão em grandes ajuntamentos das pessoas dos dois sexos».

Era isto o que mais preoccupava o pulbundo intendente.

Na continuação do officio aconselha elle «que se estabeleçam as seguintes condições para a concessão da licença: não permittir-se a permanencia de mulheres para dentro das portas do theatro da representação (palco), bastidores, e casa de scenario e vestuario; não haver nos camarotes cortinas; prohibir-se a entrada no theatro ás mulheres de viver duvidoso «que vão servir de escolha á virtude», e finalmente sujeitar ao exame previo da Mesa Censoria as peças cómicas, afim de serem «purgadas no que respecta a religião e bons costumes».

Entendia Pina Manique dever permittir-se que em noites de beneficio fossem augmentados os preços dos logares, em virtude das maiores despesas d'aquellas recitas.¹

Em fevereiro de 1782 ainda Paulino José da Silva era empresario da Rua dos Condes, tanto que foi mandado prender por ordem do senado da camara, por ter augmentado sem licença os preços das entradas. Mandou-o soltar o intendente geral da policia, que julgou invadidas por aquelle acto do senado as attribuições que lhe concedia o alvará da criação do seu cargo, no que se prendia com a inspecção dos theatros, não considerando ao mesmo tempo que o empresario merecesse tamanho castigo.

Por aquelles annos, dil-o Volkmar Machado nas *Memorias* já citadas, juntaram-se nos theatros do Bairro Alto as companhias que trabalhavam n'este theatro e no da Rua dos Condes, e ali representaram o *Magico de Salerno*, o *João de Spina* e outras obras magicas, cujo scenario e tramoias, ou machinismo, foram executadas por Simões Gaetano Nunes, que trabalhara até então para a Rua dos Condes.

No fim de 1782 estavam n'este theatro uns estrangeiros que desempenhavam com bonecos «algumas peças cómicas, ao que denominavam representar d'improviso».

Constando na intendencia geral de policia, mediante participação do ministro inspector do theatro, que taes representações *envolviam algumas acções obscenas*, e que os estrangeiros que moviam os bonecos, repetiam *vozes contra a modestia e offensivas aos ouvidos das gentes, principalmente do sexo feminino*: foi advertido o empresario para ser mais cauteloso nos espectáculos que exhibia.

Mas os estrangeiros iam mais longe ainda, chegavam a repetir trechos de comedias, taes como a *Arte da Felicidade*, «animando-os com palavras em que invocavam o demonio», e apesar do aviso, continuaram com «esta instrucção perigosa para se consentir em taes logares» chegando o publico a dar-lhes repetidas pateadas.

Embora tivesse baixado uma ordem da rainha permittindo as representações, o intendente, á vista d'aquelles factos, determinou que o divertimento ficasse suspenso, por entender que a licença deveria cessar logo que o espectáculo produzisse escandalo. O contrario seria «perverter o fim com que se permittem as representações, que é o de reprehender o vicio e ensinar a moral, deleitando».

Continúa).

Maximiliano d'Azevedo.

JOÃO BAPTISTA SCHIAPPA D'AZEVEDO

1

Nós eramos como dois irmãos. Ou antes dois irmãos não se estimavam mais do que nós nos estimavamos.

As nossas relações eram como que tradic'o-naes e hereditarias. Seu pae e seus tios foram collegas e companheiros de meu pae e meus tios. Estes precederam os primeiros na eterna viagem, e como eu era mais novo e a minha educação seguiu um rumo diverso, foi mais tarde que nos encontramos.

Saia eu apenas da adolescencia quando as relações de nossa familia, um pequeno de tempo interrompidas, se tornaram a restar.

Se os nossos maiores, tinham vivido em relações quasi diarias e nos ultimos annos tão estreitas que as casas se tocavam nas ruas da Vinha e do Loureiro, a aragem das novas idéas, fez com que as nossas se tornassem mais intimas e continuas, alimentadas por uma educação menos pœada, e pela expansão natural não constringida.

Desde então a sua casa era a minha, a minha casa era a sua. Fóra das horas escolares, ou das obrigações do serviço onde estava um, estava o outro. Dos seus companheiros de infancia poucos o acompanharam na sua carreira, e nós eramos como que o núcleo da mocidade escolar.

Eu trazia os mais novos e atrazados, elle os mais antigos, e era raro o dia em que na sua casa se não reuniam dez, doze ou mais rapazes.

A primeira tentativa de uma Associação Académica nasceu ali, ainda conservo alguns recibos de quotas. Todos estes rapazes que occupam hoje posições mais ou menos importantes, e alguns que já perdemos, estavam ali, o Campos brigadas, o José de Vasconcellos, o Elias Garcia, o Ribeiro, o Ricardo Cordeiro, o Cunha, o Victorio, o Delgado, os Bon de Sousa, o Freire d'Almeida, e outros formavam este grupo.

Elle estudava, elle conversava, elle ria, elle explicava a lição a muitos. Quantos moços de então iam procurar a luz da sua clarissima intelligencia! Sempre prompto não se recusava a ninguem; muita vez via a lição em pouco tempo, para explicar aos outros.

Quando acabava sahiámos de braço dado a dar o nosso passeio, longo e largo ás vezes.

Lembra-me um sujeito, já de idade, que se chamava, se me não engano Valverde, que ao encontrar-nos, depois dos cumprimentos, rematava sempre d'este modo: «hoje muito unidos, amanhã um para S. Petersburgo, outro para Nova-York!»

Por muitos annos foi quasi uma verdade a prophacia do bom Valverde; hoje a sua realisação é mais dura e triste.

A primeira vez que sahi de Lisboa, logo d'ali a oito dias me appareceu o João em Santarem. Era a sua primeira viagem, era a sua iniciação na carreira de minas, que havia de lustrar com tanto brilhantismo.

No anno seguinte, no mesmo dia em que eu tinha chegado a Albergaria, estando assentado á noite na hospedaria com os malogrados José Diogo Mousinho, Mourão e Faria, senti passos conhecidos, era elle que chegava. Passados tempos desviava um pouco a sua jornada, para me apparecer ao amanhecer em Aveiro. Em Albergaria muitas vezes ia ficar a minha casa, e então contava-me tudo o mais importante da sua vida.

Passavam-se tempos sem que tivesse noticias d'elle, de repente um dia, quando menos o esperava recebia uma carta de Hespanha, ou de outro ponto, e cada uma d'ellas resgatava pela extensão e noticias o longo intervalo de silencio.

Entre outras houve uma que principiava assim: «Vaes admirar-te de receberes uma carta minha datada da Galliza, depois de tantos mezes não teres tido noticias minhas; isto mesmo é a prova de que quando tenho um momento de descanço, depois da minha familia, o meu primeiro pensamento é para ti.»

Era então ainda solteiro.

II

Quando ainda eramos muito rapazes havia um homem que eu respeitava muito, que me fazia a honra de me tratar como filho, e em cuja casa apresentava os meus amigos mais intimos. Este homem era o velho general barão de Pernes.

Collega e amigo intimo de seus filhos no Collegio Militar, frequentava eu a sua casa quasi desde creança. O barão, militar da guerra peninsular, onde fora ferido gravemente na batalha dos Arapiles, de educação muito regular, intelligencia muito clara e acima do commum, talento natural, e artista como poucos, era um homem de physionomia sympathica que attrahia. Os seus

longos e fartos cabellos brancos, a sua fronte elevada, olhos vivos, feições finas, manciças desprendidas e faceis, a sua conversa variada e espirituosa, concitavam os animos dos que se lhe acercavam, e quem falava com elle uma vez nem o podia esquecer, nem deixava de ter vontade de o tornar a ver. Gostava muito do xadrez, e depois de me ter ensinado a marcha do jogo, passava noites a jogar commigo. Como eu era muito amigo dos meus amigos ia-lhe pedindo licença para lhe apresentar este, e est'outro, e assim consegui satisfazer os desejos do barão e a minha necessidade de não me separar muito dos rapazes. Assim foi-lhe apresentado o João, que havia de casar com sua malograda filha, o José de Vasconcellos, que foi professor d'ella de francez e outros.

Depois que o barão se mudou para a casa da Quinta Velha, onde tantas das minhas mais santas affeições tem desaparecido, hiamos nós quasi todas as noites desde os lados da Patriarchal, onde moravamos, até á Carreira dos Cavallos, passar com aquelle sympathico velho algumas horas. Isto fazia um grupo de rapazes de 17 a 22 annos! Como os tempos mudam.

João Schiappa tinha um tio e seu padrinho João Francisco Regis Schiappa d'Azevedo, empregado no thesouro publico. Muitissimo intelligente e instruido, era um empregado d'estes que faziam epocha n'uma repartição. Fallecido elle por 1845, ou 46 em attenção aos seus serviços e merecimentos (ainda então se olhava para isto) foi admittido o sobrinho por amanuense na mesma repartição.

Seu tio tinha-lhe dirigido perfeitamente a educação litteraria, mas a sua morte viria quasi aniquillar esses bons principios, se não fosse a intelligencia e tenacidade do sobrinho. Em attenção ainda a seu tio foi-lhe permittido continuar o curso da escola Polytechnica de Lisboa onde se havia matriculado em 1844, devendo porém nas horas que lhe sobrassem das aulas, ou nos dias em que as não houvesse, ir fazer serviço na repartição. Além d'isso dava-se-lhe trabalho para fazer em casa, e lembra-me ainda que nas vespers d'um exame difficil o encarregaram com urgencia de parte do orçamento ou contas de ministerio, trabalho que se não fosse o auxilio de um tio e do irmão lhe teria causado grave prejuizo.

Muitas vezes a morte de um chefe antigo, a transferencia de outro, d'aquelles que haviam conhecido seu tio, respeitavam a sua memoria, e conheciam o sobrinho de pequeno, causava-lhe muitas inquietações de espirito, e obrigava-o a recorrer a novos pedidos, pedidos e representações sempre enfadonhas, e nem sempre macias de resolver.

Por este motivo, e pelo encerramento das aulas por virtude dos successos politicos de 1846 e 47 foi que elle concluiu o curso de engenharia em 1855, em maior numero de annos do que aquelle que lhe teria sido preciso para o seguir regularmente; e aqui está um exemplo, de que com o systema actual, se pode impedir que uma grande intelligencia possa estudar um curso superior.

Frequentou ainda a cadeira de montanistica e docimasia de novo creada na escola Polytechnica de Lisboa, sendo um dos poucos individuos que em Portugal tinham essa habilitação.

Concluidos os estudos passou para o serviço do ministerio das obras publicas, como engenheiro de minas, fazendo a sua primeira excursão em companhia do sr. Carlos Ribeiro em agosto ou setembro de 1855.

Brito Rebello.

O ABANDONO

ERRATA

Em consequencia de salto que houve na paginação do nosso precedente numero, deixámos de publicar os seguintes periodos d'este conto, que precedem e prendem com a parte publicada no referido numero:

Entretanto, os garotos quando chegaram ao mirante, cansados da fuga accelerada, sentiram-se logo todos, soltando exclamações porcas e frescologando demoradamente, na volupia do ar fresco que os invadia; alguns, compassivamente, disseram que era asneira grauda deixar lá em baixo o desgraçado Zé, sózinho; e o da Belizanda, grave e sincero, fallou mesmo em ir buscá-lo, coitadinho do próbe! Mas o Joaquim affirmava, casmurro, que não valia a pena perderem tempo, podia vir o dono e apanhá-los por causa do fedelho, e que a mãe d'elle, afinal, tinha boas pernas para o procurar, se quizesse. Os

¹ O original d'este e de outros officios de Manique aproveitados n'estes artigos existe no archivo nacional da Torre do Tombo.

e 9 sendo o fascículo 7 acompanhado de uma gravura: *Bremno pondo a espada na balança*. Esta obra recommenda-se tanto pela auctoridade do seu auctor como pelo economico da edição, que apesar do seu limitado preço está feita com todo o esmero.

PENA E LAPIS: Revista artistica e litteraria — Lisboa, n.º 5 e 6 correspondentes a julho ultimo. No n.º 6 declara a empresa que suspende a publicação ate outubro em que continuará.

À VOLTA DO MUNDO — Directores litterarios dr. Theophilo Braga e Abilio Lobo. Empresa Litteraria Luso-Brasileira, Editora, Lisboa. Estão publicados os n.ºs 13 e 14 d'esta magnifica publicação bimensal, illustrada de excellentes gravuras e bellos artigos firmados por distinctos escriptores.

Não recebemos os n.ºs 9, 10, 11 e 12 d'este periodico.

HISTORIA DE PORTUGAL ILLUSTRADA — Empresa Litteraria de Lisboa, Editora. Fasciculos 43 e 44 do 3.º volume com duas gravuras: *Um auto de fé, Primeiro Cerco de Diu* — *Defeza heroica do baluarte dos Rumes*. Está a concluir este volume e em breve estará concluida a obra toda.

SCIENCIA PARA TODOS. Redactor Francisco de Almeida, Lisboa. Temos recebido com a maior regularidade este magnifico periodico semanal, que vae tomando um grande desenvolvimento e que está prestando um verdadeiro serviço á instrucção do povo. Vae já em 33 de 26 de agosto ultimo.

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA DE ANGOLA, Funchal, Typographia Funchalense — 1882; 8.º de 30 pag. Neste pequeno folheto, assignado pelo sr. Coronel Vasco Guedes de Carvalho e Menezes, governador militar do Funchal e antigo governador das provincias de Cabo Verde e Angola, explica e refuta o valente official as accusações que lhe foram feitas quando exercia este ultimo cargo e que determinaram a sua exoneração d'elle. Encerra documentos honrosos para a sua vida como alto funcionario.

D. PEDRO V — 1.ª parte: Esboço biographico. — 2.ª parte: *O rei e o soldado*, por Henrique Freire — M. L. da Silva, editor, Lisboa. — Com este titulo acaba o sr. Henrique Freire de publicar um interessante lyrinho, o primeiro de uma serie destinada ás Escolas Complementares e approved pelo governo para esse fim. Este livro resume todos os factos mais importantes que tem relação com aquelle monarcha, alem da biographia, em que se faz inteira justiça ao seu character e ao empenho que o sympathico rei sempre teve pela instrucção publica no seu paiz.

DICIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ, collaborado pelos principaes escriptores — Henrique Zeferino, editor, Lisboa. — Está publicado o fasciculo 38, que alcança á palavra *Asantiaceas*.

rentes mais ou menos remotos, e que é, ainda hoje, um dos receptaculos mais importantes da emigração do paiz, torna-se para nós muito mais interessante e necessario, pelas noticias exactas que nos fornece com relação áquelle riquissimo estado, com o qual a nossa industria, o nosso commercio e o nosso povo, conserva as mais estreitas relações. Os assumptos estão tratados com a precisão e clareza convenientes.

ELEMENTOS PARA A HISTORIA DO MUNICIPIO DE LISBOA, publicou-se o terceiro fasciculo d'este importante trabalho, que será um dos titulos honrosos que no futuro ennobrecerão a memoria da actual vereação, por ter comprehendido a importancia das locubrações e escavações feitas pelo seu intelligente archivista o sr. Freire d'Oliveira, no seu riquissimo archivo. A nota das propinas que contém este fasciculo é um documento curiosissimo, e que encerra muitos elementos historicos interessantes.

LA FEDERATION DES PEUPLES GRÉCO-LATINS. — Este numero de uma folha, que parece será periodica e que se refere a uma circular de 24 de junho ultimo, indica-nos a formação de uma sociedade de propaganda para a união de contrabalançar pelo estabelecimento do panlatinismo, os perigos do pangermanismo realiado, do panslavismo em formação e do panislavismo renascente. Estimamos muito que a federação possa levar a cabo a empresa que intenta, e que d'ella se possam colher os resultados já de ha muitos annos prenunciados com uma federação dos povos latinos. Traz importantes artigos e manifestações occasionadas pela morte do grande caudillo da unidade italiana — Garibaldi.



JOÃO BAPTISTA SCHIAPPA D'AZEVEDO — Fallecido em 11 de Agosto de 1882

(Segundo uma photographia de F. Ziskler)

BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS. . . segundo anno, quinta serie — Lisboa, David Corazzi, editor. Empresa *Horas Romanticas*, premiada com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro, 40, rua da Castalaya, 52 — 1882. — Publicaram-se os n.ºs 35 e 36, contendo o 1.º: *O homem na serie animal*; e o 2.º: *a Chorographia do Brazil*. O 1.º que é um dos complementos da serie, que inicia pela *Introdução as sciencias physico-naturaes* e se continua pelos que tratam da *Zoologia* e dos *Mammiferos*, nao fallando em outros troncos do mesmo ramo, é da maior importancia para nós. Dando-nos noticia completa da organização do corpo humano, e das diversas funções vitaes, que a maior parte ignora como se exercem, e cujo conhecimento interessa ao regimen da vida. O 2.º, dando-nos em breve quadro a descripção da vasta região, nossa antiga colonia, que é hoje um imperio irmão, porque raro será o portuguez que alli não conta pa-

ENIGMA



Explicação do enigma do numero antecedente: Cautella e caldo de gallinha nunca fez mal ao doente.

1882, LALLEMANT FRÈRES, Typ. LISBOA
6. Rua do thesouro Velho, 6

ALMANACH ILLUSTRADO DO OCCIDENTE

PARA 1883

PUBLICADO PELA EMPREZA DO OCCIDENTE

Profusamente illustrado com gravuras portuguezas e uma linda capa em chromo-lythographia

Deve sahir em breves dias este interessante almanach, o mais elegante que se tem publicado em Portugal, e que no primeiro anno da sua publicação teve o successo mais completo.

PREÇO, EM LISBOA, 200 RÉIS

Para as provincias envia-se pelo correio a quem remetter 220 réis em estampilhas á **Empreza do Occidente**, rua do Loreto, entrada pela rua das Chagas, 42 — Lisboa, onde devem ser dirigidas as encomendas.

MUDANÇA

A EMPREZA DO OCCIDENTE mudou os seus escriptorios de Redacção, Administração e Atelier de Gravura, para a RUA DO LORETO entrada pela RUA DAS CHAGAS, 42. Lisboa.